

**Discurso – Sessão Solene de 25 de Abril de 2021**

**Bom dia!**

**Senhor Presidente da Assembleia Municipal**

**Senhoras Deputadas Municipais**

**Senhores Deputados Municipais**

**Senhor Presidente da Câmara Municipal**

**Senhoras Vereadoras**

**Senhores Vereadores**

**Senhoras Presidentes da Junta**

**Senhores Presidentes da Junta**

**Senhoras e Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia**

**Senhores Autarcas**

**Senhores Representantes dos Partidos políticos com assento na Assembleia Municipal**

**Senhora Jovem autarca, Sara Prata e restante equipa de vereadores e conselheiros do Projeto Jovem Autarca**

**Senhor Presidente da Assembleia de Crianças, Xavier Santos e restantes Membros**

**Senhoras e Senhores Técnicos da Câmara Municipal**

**Senhores Presidentes das Instituições do Concelho de Santa Maria da Feira**

**Senhoras e Senhores Jornalistas**

**Senhoras e Senhores Convidados**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Portugal e os portugueses renasceram há 47 anos para a liberdade e para a democracia, para os direitos e para os deveres.

Hoje é dia de comemorarmos, para que nunca esqueçamos, o dia 25 de Abril, a revolução dos Cravos, que em 1974 depôs o regime ditatorial e implantou o regime democrático que me permite – como mulher, profissional de saúde e cidadã livre e empenhada na sua terra - falar nesta sessão solene.

Esse dia veio trazer-nos a liberdade. A liberdade da qual já não prescindimos e que por isso temos a obrigação de cuidar.

A liberdade de expressão que devemos cultivar e proteger da insinuação, da ofensa gratuita e agora, mais do que nunca, das proclamações absolutas do populismo.

A liberdade de votarmos que devemos exercer e incentivar a que todos a exerçam, começando pelos jovens.

A liberdade que nos impõe o avanço sem demoras na igualdade de género até que deixe de ser tema e o mérito passe a ser o único critério.

A liberdade de não desistirmos, 47 anos depois, de construirmos um país cada vez mais desenvolvido, onde este progresso é medido pela felicidade dos portugueses.

### **Minhas senhoras e meus senhores**

Cada geração tem os seus desafios para enfrentar. A dos meus pais enfrentou a ditadura, deu-nos a liberdade e lançou os alicerces do país que somos hoje. A minha está agora a ser posta à prova, combatendo uma pandemia que, à sua maneira, veio restringir a nossa liberdade e testar os nossos alicerces enquanto nação. Não tenho dúvidas que estamos à altura e que vamos vencer.

Veja-se como um país é feito do trabalho das suas sucessivas gerações. O 25 de Abril de 1974 trouxe-nos o Serviço Nacional de Saúde e, sem ele, não teríamos enfrentado a Pandemia da doença Covid19. O Serviço Nacional de Saúde, como a liberdade, não tem donos. É dos que o proclamaram e é dos que

lhes deram existência física. É de todos os portugueses e por isso, ele que cuida, devem também ser cuidado.

É, pois, este o momento para agradecer aos profissionais de saúde - médicos/as, enfermeiros/as, administrativos/as, assistentes da higienização, porteiros, proteção civil, bombeiros, voluntários – o combate que têm estado a travar e as vidas que têm salvo.

Muito obrigado!

É também este o momento de, em reflexão individual, mas em solidariedade coletiva, pensarmos nos que faleceram e deixarmos uma palavra de conforto às suas famílias e amigos.

As nossas mais sinceras condolências.

### **Minhas senhoras e meus senhores**

Reunidos em sessão solene da Assembleia Municipal e perante os autarcas que, na sua divergência de opiniões e sensibilidades, aqui se reúnem não posso deixar de assinalar uma outra conquista de Abril: o poder local democrático. Faço-o porque sem ele o Estado Central teria sucumbido perante a Covid19.

Sem ele, nas primeiras semanas, nos primeiros meses, o Serviço Nacional de Saúde teria sido deixado à sua sorte. Sem ele, populações inteiras teriam ficado sem uma resposta.

As mulheres e os homens autarcas do meu concelho não foram exceção e apoiaram, em concertação com as mais diferentes instituições, desde o primeiro segundo os profissionais de saúde e as pessoas. Relembro, a mero título de exemplo: a rede de restaurantes solidários; as linhas de apoio social, psicológico e a linha espaço trevo; o projeto farol que manteve o contato com os seniores participantes no programa movimento e bem-estar; os abraços à janela; as respostas de alojamento no parque habitacional do município; a distribuição de equipamento de proteção individual às IPSS; a criação do centro de acolhimento de doentes em convalescença ou a criação de estruturas de apoio de retaguarda para doentes Covid19

Num ano de autárquicas, é justo que se reconheça o papel do poder local, também no combate a esta pandemia, e que se exija mais municipalismo e menos centralismo.

### **Senhor Presidente**

Neste último ano a nossa liberdade foi condicionada, não por ideologias, mas por este vírus que afetou Portugal e o mundo. Reprimiu-nos, deixamos de poder apertar as mãos ou dar um beijo a familiares e amigos. Confinou-nos a casa. Deixamos as ruas e as praças, onde se fez abril. Prescindimos de muito em nome de um bem maior, a nossa saúde individual e coletiva. E fizemos bem porque, como disse George Bernard:

“ Liberdade significa responsabilidade. É por isso que tanta gente tem medo dela”.

Abdicamos de muito, mas nunca abdicamos da nossa humanidade.

Sei que vamos vencer esta doença e que nos próximos meses a fraternidade de Abril tem de ser renovada. A fraternidade de falarmos com nosso vizinho que ficou só, a fraternidade de comprarmos no comércio local, a fraternidade de consumirmos cultura, a fraternidade de nos entreatudarmos.

A fraternidade de estarmos disponíveis para a nossa freguesia e para o nosso concelho.

Muito obrigado a todos e a todas!